

DA TRADIÇÃO AO PROTAGONISMO: O QUE CONTAM AS MULHERES QUILOMBOLAS DO PROJETO DE EMPODERAMENTO FEMININO DA REGIÃO NORTE

Silvia Leticia da Costa Azevedo[1]
Sarah Rebeca Leal da Luz[2]
Juliana de Souza Silva[3]
Gloriane Fonseca Braga[4]
Fernanda Resende Botelho[5]
Allexa Netyelle Cavalcante Macedo[6]
Kamilly Farias Borges[7]
Bruna dos Santos Miranda[8]
Geane Yasmim da Silva[9]
Tharcyane Gonçalves da Silva[10]

Resumo

Este relato de experiência apresenta os impactos de uma iniciativa de extensão universitária voltada ao fortalecimento do empreendedorismo feminino em comunidades quilombolas da Amazônia. A experiência foi desenvolvida com aproximadamente vinte mulheres que utilizam o artesanato como forma de expressão cultural e geração de renda. Muitas dessas

[1] Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (silvia.azevedo@discente.ufra.edu.br).
[2] Graduanda em Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA (sarah.rlealuz@gmail.com).
[3] Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA (julianassilva02190@gmail.com).
[4] Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA (globragatt@gmail.com).
[5] Graduanda em Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA (fernandaresende2005@gmail.com).
[6] Graduanda em Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA (alexamacedo14@gmail.com).
[7] Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA (kamillyborges210@gmail.com).
[8] Graduada em Zootecnia, Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA (bruna.miranda500@gmail.com).
[9] Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA (geane.silva@discente.ura.edu.br).
Graduada em Engenharia Ambiental e Sanitária, Universidade Federal do Pará - UFPA (tharcyaneg@gmail.com)

práticas são transmitidas entre gerações e fazem parte da identidade das comunidades. No entanto, apesar da relevância cultural dessas produções, diversas mulheres enfrentavam dificuldades relacionadas à comercialização de seus produtos, precificação e reconhecimento do valor de seu trabalho. Nesse contexto, foram realizadas ações formativas voltadas ao empreendedorismo, à organização produtiva e à valorização dos saberes tradicionais, promovendo a integração entre universidade e comunidade. As atividades incluíram oficinas, rodas de conversa e momentos de troca de experiências, possibilitando que as participantes refletissem sobre suas práticas e ampliassem suas perspectivas de atuação. As narrativas das mulheres evidenciam mudanças importantes em relação à autoestima, ao reconhecimento de suas habilidades e à percepção do artesanato como uma possibilidade concreta de geração de renda. Os resultados apontam que iniciativas dessa natureza contribuem não apenas para o fortalecimento econômico, mas também para o protagonismo feminino e para a valorização da cultura quilombola.

Palavras-chave: empreendedorismo feminino; comunidades quilombolas; artesanato; extensão universitária.

Abstract

This experience report presents the impacts of an extension initiative aimed at strengthening female entrepreneurship in quilombola communities in the Brazilian Amazon. The experience involved approximately twenty women who produce handicrafts as a cultural expression and a source of income. Although these practices are rooted in traditional knowledge transmitted across generations, many participants initially faced challenges related to product commercialization, pricing strategies, and the recognition of the economic value of their work. To address these challenges, a series of educational activities were developed, including workshops, training sessions, and dialogue circles focused on entrepreneurship, product organization, and market access. These activities promoted knowledge exchange between university members and community participants while encouraging reflection on the value of traditional practices. The narratives shared by the women reveal significant changes in self-perception, self-confidence, and recognition of their abilities as entrepreneurs. The experience demonstrates that initiatives integrating community knowledge with entrepreneurial training can contribute not only to income generation but also to the strengthening of cultural identity and female protagonism in traditional communities. Therefore, the report highlights the importance of university extension initiatives in promoting social transformation and empowering women in quilombola territories.

Palavras-chave: female entrepreneurship; quilombola communities; handicrafts; university extension.

INTRODUÇÃO

As comunidades quilombolas configuram-se como importantes espaços de preservação histórica, social e cultural no Brasil. De acordo com Pantoja et al. (2024), esses territórios concentram saberes e práticas tradicionais que são construídos e transmitidos ao longo das gerações, desempenhando papel fundamental na manutenção da identidade coletiva. Nesse contexto. Conforme discutem Froes e Barbosa (2025), essas práticas estão diretamente relacionadas às identidades étnicas e às formas de organização social presentes nas comunidades quilombolas. A ausência de conhecimentos relacionados ao empreendedorismo, como estratégias de comercialização e precificação, limita a inserção dessas produções em mercados mais amplos.

Nesse cenário, o empreendedorismo feminino surge como uma importante estratégia de transformação social. De acordo com Braz et al. (2023), o ato de empreender, especialmente em contextos de vulnerabilidade, vai além da geração de renda, contribuindo para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e do reconhecimento das capacidades das mulheres

Paralelamente, as iniciativas de extensão universitária têm se consolidado como importantes ferramentas de aproximação entre universidade e sociedade. Conforme apontam Santos Silva et al. (2024), a extensão promove a articulação entre conhecimento acadêmico e saberes populares, possibilitando a construção coletiva de soluções para desafios sociais.

Diante disso, o presente relato de experiência tem como objetivo apresentar as transformações percebidas pelas mulheres envolvidas no projeto, evidenciando como a articulação entre saberes tradicionais e formação empreendedora pode contribuir para o fortalecimento da autonomia econômica, da identidade cultural e do protagonismo feminino em comunidades quilombolas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O empreendedorismo feminino tem sido amplamente discutido na literatura como um importante mecanismo de promoção da autonomia econômica e de transformação social. Segundo Braz et al. (2023), o crescimento da participação das mulheres em atividades empreendedoras está diretamente relacionado à busca por independência financeira e melhores condições de vida, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais.

Além disso, Rodrigues, Lopes e Santos (2022) destacam que o empreendedorismo feminino, especialmente em áreas rurais e tradicionais, está frequentemente associado a atividades produtivas já existentes no cotidiano dessas mulheres. Essas práticas, muitas vezes desenvolvidas de forma informal, possuem potencial econômico significativo, mas enfrentam limitações relacionadas ao acesso a conhecimentos técnicos, mercados e políticas de incentivo, o que dificulta sua consolidação como negócios sustentáveis.

No contexto das comunidades quilombolas, o empreendedorismo assume características específicas, uma vez que está profundamente vinculado aos saberes tradicionais e às dinâmicas culturais desses territórios. Conforme apontam Froes e Barbosa (2025), as práticas produtivas desenvolvidas nessas comunidades, incluindo o artesanato, não podem ser compreendidas apenas sob a lógica econômica, pois estão intrinsecamente relacionadas à construção das identidades étnicas e à preservação da memória coletiva.

Corroborando essa perspectiva, Pantoja et al. (2024) ressaltam que as comunidades quilombolas têm sido objeto crescente de estudos acadêmicos, especialmente no que se refere à valorização de seus modos de vida e à necessidade de fortalecimento de suas atividades produtivas.

De acordo com Santos Silva et al. (2024), o afroempreendedorismo está associado não apenas à geração de renda, mas também à valorização da cultura, da identidade e da ancestralidade, configurando-se como uma importante estratégia de enfrentamento das desigualdades históricas e sociais.

Ademais, Bizzarria et al. (2023) discutem o empreendedorismo feminino a partir de uma perspectiva decolonial, destacando que as experiências das mulheres empreendedoras, especialmente em contextos periféricos, desafiam modelos tradicionais de negócio e evidenciam formas alternativas de organização econômica.

Por fim, as ações de extensão universitária desempenham papel fundamental na articulação entre esses diferentes elementos. Conforme apontam Santos Silva et al. (2024), a extensão possibilita a construção de espaços de diálogo entre universidade e comunidade, promovendo a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de soluções mais contextualizadas e inclusivas. Projetos de extensão voltados ao empreendedorismo feminino em comunidades quilombolas podem contribuir significativamente para o fortalecimento econômico, social e cultural dessas populações.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência relatada foi desenvolvida com aproximadamente vinte mulheres quilombolas que já realizavam atividades artesanais em suas comunidades. As participantes produzem diferentes tipos de peças, utilizando materiais diversos e técnicas transmitidas por familiares ao longo das gerações. Para muitas delas, o artesanato sempre esteve presente em seu cotidiano, mas era frequentemente visto apenas como uma atividade complementar ou doméstica.

O projeto buscou criar um espaço de formação e fortalecimento coletivo, no qual as mulheres pudessem compartilhar experiências, aprender novas estratégias de comercialização e refletir sobre o potencial de seus produtos. Para isso, foram realizadas oficinas voltadas ao empreendedorismo, abordando temas como precificação, organização da produção, identidade do produto e estratégias de venda.

Figura 1: Feira Sustentável de mulheres da comunidade quilombola.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Além das oficinas, também foram promovidas rodas de conversa que possibilitaram momentos de escuta e troca entre as participantes. Ao longo das atividades, foi possível observar o fortalecimento da confiança das participantes em relação ao próprio trabalho. Muitas passaram a perceber o artesanato não apenas como uma prática tradicional, mas também como uma oportunidade de geração de renda e valorização cultural.

Figura 2. Líder comunitária do Quilombo Abacatal



Fonte: Acervo pessoal, 2026

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

Para muitas delas, o projeto representou um momento de descoberta e valorização de conhecimentos que já faziam parte de sua trajetória, mas que ainda não eram reconhecidos como potencial econômico. Uma das participantes destacou que: "*Eu sempre fiz artesanato porque aprendi com minha mãe e minha avó. Antes eu fazia mais para casa ou para dar de presente. Depois das oficinas eu comecei a entender que aquilo que eu sei fazer também pode ser uma forma de ganhar dinheiro…*"

Figura 3. Produção durante gravação para jornal local e entrevista sobre empoderamento feminino.



Fonte: Acervo pessoal, 2026.

Outra participante relatou que o processo formativo contribuiu para ampliar sua visão sobre o próprio trabalho: “A gente sabia fazer as peças, mas não sabia como vender. Aprender sobre preço, sobre como mostrar o nosso trabalho, fez muita diferença para nós.”

Além dos aspectos relacionados à geração de renda, as narrativas também evidenciam mudanças na autoestima e no reconhecimento das capacidades individuais. Uma das mulheres

relatou: "*... depois que a gente começou a participar do projeto eu passei a acreditar mais em mim. Antes eu tinha vergonha de mostrar o que eu fazia, agora eu tenho orgulho.*"

O fortalecimento coletivo também foi um aspecto frequentemente mencionado pelas participantes. O projeto contribuiu para criar espaços de colaboração entre as mulheres, incentivando a troca de conhecimentos e o apoio mútuo. "*Quando a gente se reúne para conversar e aprender juntas, uma vai ajudando a outra. Isso faz a gente ficar mais forte.*"

Essas narrativas evidenciam que o impacto do projeto ultrapassa a dimensão econômica, alcançando também aspectos relacionados à valorização cultural, ao fortalecimento da identidade coletiva e ao protagonismo feminino.

CONCLUSÕES

A experiência apresentada evidencia o potencial de iniciativas de extensão universitária voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo feminino em comunidades tradicionais. Ao promover espaços de formação, diálogo e valorização dos saberes locais, o projeto contribuiu para ampliar as possibilidades de geração de renda e fortalecer o protagonismo das mulheres participantes.

As narrativas das mulheres quilombolas demonstram que o reconhecimento de seus conhecimentos e práticas produtivas representa um passo importante para o fortalecimento da autonomia econômica e da autoestima. O artesanato, nesse contexto, deixa de ser percebido apenas como uma prática cultural e passa a ser compreendido também como uma oportunidade de desenvolvimento econômico.

Além disso, o fortalecimento das relações coletivas entre as participantes evidencia a importância de iniciativas que promovam a organização comunitária e a troca de experiências entre mulheres que compartilham desafios semelhantes.

Assim, o relato reforça a importância da aproximação entre universidade e comunidade na construção de soluções voltadas ao desenvolvimento social. Experiências como essa demonstram que a valorização dos saberes tradicionais, aliada a processos formativos e ao incentivo ao empreendedorismo, pode contribuir para a construção de caminhos mais sustentáveis de geração de renda e protagonismo feminino em comunidades quilombolas da Amazônia.

REFERÊNCIAS

BIZARRIA, Fabiana Pinto de Almeida; SILVA, Gabriele Ferreira da; IPIRANGA, Ana Silvia Rocha; BARBOSA, Flávia Lorenne Sampaio. Women's experiences in entrepreneurship of "non" resistance in light of Decolonial Theory. Contextus – **Contemporary Journal of Economics and Management**, v. 21, 2023. DOI: https://doi.org/10.19094/contextus.2023.82816.

BRAZ, Elisiane de Souza; ALMEIDA, Cleycianne de Souza; FEITOSA, Débora Gaspar; CAMPELO, Guaracyane Lima; TEIXEIRA, Keuler Hissa; GOMES, José Weligton Félix. Empowering women entrepreneurs in Brazil: an analysis of trends. **Archives of Business Research**, v. 11, n. 11, p. 40–55, 2023. DOI: https://doi.org/10.14738/abr.1111.15369.

FROES, Cristiane Dias da Silva; BARBOSA, Ana Angélica Leal. Lideranças femininas e identidades étnicas em comunidades quilombolas. Cordis: **Revista Eletrônica de História Social da Cidade**, v. 35, 2025. DOI: https://doi.org/10.23925/2176-4174.35.2025e69593.

PANTOJA, Lidiane Vilhena; BORRALHO, Anderson do Rosario; GOUVEIA, Fabio Castro; GHENO, Ediane Maria. Comunidades quilombolas: produção científica e temas emergentes indexados na SciELO (1996-2023). In: **Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria**. 2024. DOI: https://doi.org/10.22477/ix.ebbc.340.

RODRIGUES, Cinthia de Oliveira; LOPES, Maria Lúcia Bahia; SANTOS, Marcos Antônio Souza dos. Female entrepreneurship and agriculture: a systematic review of the literature. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26741.

SANTOS SILVA, Jonathan; BARROS, Janaína Galdino de; FLORÊNCIO, Márcio Nannini da Silva; SANTOS, Maraiza Santana dos. Afroempreendedorismo: mapeamento bibliométrico de publicações científicas (1998-2024). **Cadernos de Prospecção**, v. 18, n. 4, 2024. DOI: https://doi.org/10.9771/cp.v18i4.61010.

SOUZA, Sidimara Cristina; BRANDÃO, André Augusto Pereira; OLIVEIRA, Roberta Rezende. Comunidades quilombolas brasileiras e a feminização da pobreza. **Serviço Social em Revista**, v. 22, n. 2, p. 320-337, 2020